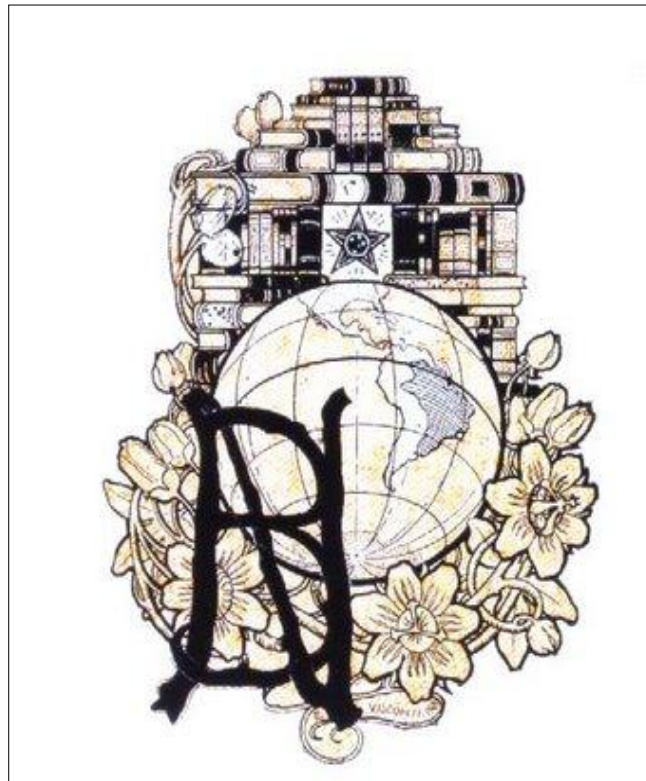


Fundação Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura



Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

2011

Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

Fundação Biblioteca Nacional - MinC



Airton José Cavenaghi

Uma história da impressão de livros na Província de São Paulo durante o século XIX.

A history of book printing in the Province of São Paulo during the nineteenth century.

RESUMO

Este artigo analisa o contexto histórico e bibliográfico da Província de São Paulo durante o século XIX, pelo mapeamento da produção impressa de brochuras, associando a este fato a descrição de seus editores. Busca demonstrar, pelo uso de gráficos analíticos e quantitativos, o número de obras editadas entre os anos de 1836 e 1900, vinculando a esta caracterização, a percepção e compreensão do momento histórico e as realidades cotidianas que influenciaram esta mesma produção. Procura, também, demonstrar que a estruturação deste modelo de análise pode ajudar a confeccionar um mapa cultural mais significativo para o período, observando-se, neste aspecto que a edição de brochuras representa, também, a reprodução de ideias e fatores culturais importantes na formação da mentalidade cotidiana do período analisado.

Palavras-Chave: Brochuras. São Paulo. Bibliologia. Século XIX.

ABSTRACT

This article examines the historical and bibliographic context of the Province of São Paulo during the nineteenth century, by mapping the production of printed brochures, associating this fact the description of his editors. Seeks to demonstrate, through the use of charts and quantitative analytics, the number of works published between the years 1836 and 1900, linking to this characterization, the perception and understanding of the historical moment and the everyday realities that influenced this same production. It also seeks to demonstrate that the structure of this type of analysis can help to manufacture a more significant cultural map for the period, showing this that the publication of brochures is also the reproduction of ideas and cultural factors important in the formation the everyday mentality of the period analyzed.

Keywords: Books. São Paulo. Bibliology. Nineteenth century.

INTRODUÇÃO

Neste artigo discute-se a evolução do processo editorial na Província de São Paulo, resultante da impressão de brochuras (Faria; Pericão, 2008, p.113)ⁱ, no território paulista, durante o século XIX. Pelos aspectos técnicos analisados, classificam-se as obras a serem coletadas e identificadas de brochuras ou livros. Segundo Faria e Pericão (2008) os aspectos estruturais da brochura são classificadas pela UNESCO, como uma obra costurada em suas partes que comportam entre 05 e 49 páginas. (Faria; Pericão, 2008, p.113). Esta classificação restringe, para efeito desta pesquisa, o material a ser coletado, incluindo-se neste aspecto periódicos de circulação diária. Como muitas das obras editadas possuem mais de 49 páginas, o termo livro também será utilizado como sinônimo de brochuras.

Pelas definições iniciais estabelecidas pela pesquisa, classificou-se o repertório analítico em quatro fases, definidas da seguinte forma:

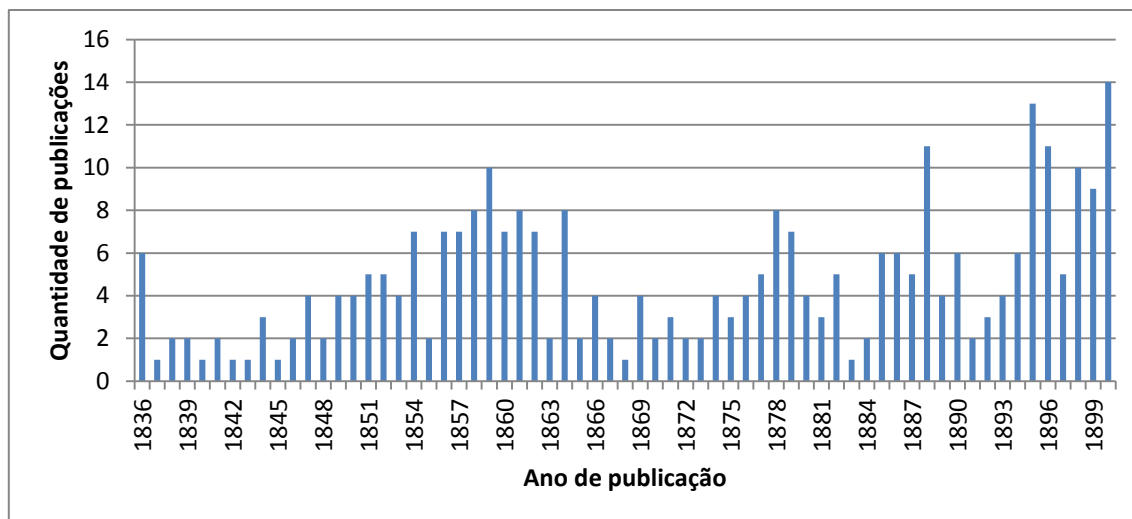
A primeira localizada entre os anos de 1830 e 1854 pode ser chamada de um momento de implantação, na qual a pequena quantidade de publicações demonstra o tímido começo do processo de impressão de livros. Os títulos editados nesta fase relacionam-se diretamente a necessidade de se conhecer o território da Província, além de propor uma organização administrativa necessária ao desenvolvimento das necessidades de um grupo social hegemônico.

A segunda fase, localizada entre os anos de 1855 e 1879, pode ser classificada como de estabelecimento ou acomodação, apresentando pouco crescimento, em comparação ao período anterior, mas seguindo uma tendência editorial identificada já no final da fase anterior, com o início da produção e edição de Almanques.

Na terceira fase, identificada entre os anos de 1880 e 1890, é possível perceber um crescimento da produção editorial, embora com um acentuado declínio entre 1889 e 1890, fato que pode ser associado ao momento da transição política de regime, ou seja, a Proclamação da República. Nesta fase é possível de se observar uma acentuada produção de Almanques, fato que se justifica, em parte, pelo desenvolvimento e crescimento das ferrovias em território paulista.

Para a quarta fase, entre 1890 e 1900, observa-se uma espécie de profissionalização do setor tipográfico em São Paulo, e as análises indicam ser este momento o de maior produção de livros em território paulista.

Gráfico 01: Quantidade de Brochuras editadas por ano de edição



Fonte: Autor (2013).

De acordo com o gráfico apresentado, torna-se possível de se perceber as distintas fases de produção, que embora tenha começado de maneira tardia na região, identificada no ano 1836, não teve de imediato um padrão de crescimento, sofrendo acentuada queda nos anos seguintes, recuperando-se, somente, a partir das décadas de 40 e 50 do século XIX e assim sucessivamente. Observa-se, assim, certo amadorismo dos editores, como possivelmente, a ausência de um mercado consumidor. No total foram localizados e catalogados 304 publicações (brochuras) de diferentes critérios editoriais.

Argumenta-se, neste estudo, que os ápices observados no gráfico acima representam momentos históricos identificáveis, que se refletem na produção material do período, neste caso a edição de livros. Os aspectos culturais estabelecidos no momento histórico em questão representam particularidades da vida cotidiana na Província de São Paulo, que necessitava de elementos materiais como suporte de ideias em circulação no período. Nota-se que os títulos editados representam a identificação destes períodos e assim, são passíveis de uma análise historiográfica mais ampla, amparada nas particularidades das edições realizadas.

Em muitos casos, só foi possível de se ter conhecimento de determinadas publicações, por referências secundárias, coletadas por autores que não citam as fontes de sua documentação. Este fato é um dos maiores impedimentos para a estruturação de uma base de dados mais confiável sobre a produção editorial do período.

Metodologia da Pesquisa: caracterização geral

A realização desse estudo vinculou-se a coleta documental pelo uso dos sites disponibilizados pelas Instituições responsáveis pela guarda materiais bibliográficos relacionados ao período analisado. A coleta condicionou-se, em um primeiro momento

a quatro acervos, a saber: Biblioteca Nacional, pelo acesso ao seu site www.bn.br; a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin-USP, também pelo acesso a seu site <http://www.bbm.usp.br/>; ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo SIBI-USP, <http://www.usp.br/sibi/>, o acervo informatizado do IEB-USP, <http://www.ieb.usp.br/> e o acervo da Coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Mario de Andrade, esse último disponível no link <http://docvirt.com/DocReader.Net/DocReader.aspx?bib=LIVROSMP&Pasta=&pesq=> . A pesquisa não procurou analisar acervos particulares, tais como Gabinetes de Leituras estruturados inicialmente por doações particulares e de acesso restrito. O que procurou-se, nesse momento, foi referenciar uma possibilidade de análise referente aos momentos históricos analisados. Esta etapa da pesquisa realizou-se entre janeiro e agosto do ano de 2012. Em um segundo momento, entre setembro e outubro de 2012, realizou-se a consulta *in loco* no Acervo de Obras Raras e Especiais da FFLCH-USP, além do acervo físico da Faculdade de Educação e Faculdade de Direito, ambas vinculadas a Universidade de São Paulo. A escolha destes acervos remete a questão inicial de pesquisa que argumentou sobre o que teria sido arquivado no território paulista e aquilo que teria sido remetido para outras instituições fora da então Província e futuro Estado de São Paulo. A escolha da Biblioteca Nacional como instituição externa vinculou-se as características institucionais já conhecidas da formação de seu acervo, ou seja, de receber, a partir da segunda metade do século XIX exemplares de publicações realizadas em território brasileiro.

Como última etapa da pesquisa realizou-se com a análise da bibliografia referenciada por obras de caráter historiográfico, geográfico, sociológico e pedagógico, que analisaram o desenvolvimento do território paulista durante o século XIX. Esta etapa foi realizada durante todo o período do ano de 2012, como proposta de ampliação constante do material coletado. Durante o período foram gerados seis Relatórios de Pesquisa entregues a instituição financiadora do projeto, neste caso a Fundação Biblioteca Nacional, nos quais se relatou, em detalhes, a evolução do processo de pesquisa. A coleta baseou-se na exposição simples da quantidade e obras encontradas e editadas durante o século XIX no território paulista, expondo seu ano de edição e mensurando a quantidade existente no mesmo período de outras edições de autores diferentes ou não.

Muitas das obras editadas tiveram edições bastante limitadas e de acesso restrito. O processo de produção realizado nas primeiras décadas do século XIX era ainda muito artesanal na região, e os exemplares que restaram desta produção, são considerados muito raros e às vezes de impossível localização física. Muitos destes títulos ou já não existem, ou estão nas mãos de colecionadores particulares e o acesso torna-se ainda mais restrito. Muitas das publicações, por exemplo, só foram localizadas por citações no *Catálogo da Exposição de História do Brasil* de 1881, editado na ocasião por Ramiz Galvão (1998). O catálogo cita muitas outras obras, principalmente da fase inicial da produção bibliográfica paulista, que aparentemente foram reunidas por Francisco Ignácio Homem de Mello, o Barão Homem de Mello, apenas para constarem no acervo da época da exposição. Após isso muitas não foram mais encontradas, como por exemplo: *MEMORIA historica sobre os cursos juridicos do Brazil. S. Paulo, Costa*

Silveira, 1841, in-4 gr, 06 páginas; ou ainda; REGULAMENTO para o corpo municipal Permanente da Prov. de S. Paulo. S. Paulo, Typographia de Silva Sobral (em Palacio), 1844, in-folio; entre outros.

Após a coleta dividiu-se a exposição dos resultados em gráficos dispostos conforme o recorte cronológico já exposto anteriormente no início desse artigo.

Para início das análises

A Província de São Paulo sempre foi carente quanto à produção livreira e a formação de seus leitores. Em princípios do século XVII, descreve Alcântara Machado pela análise dos inventários seiscentistas, que apenas quinze espólios dos bandeirantes, habitantes de São Paulo, mencionam livros. No total descrevem cerca de cinquenta e cinco títulos compondo-se na sua maioria "(...) de devocionários e produções de literatura religiosa." (Alcântara Machado, 1972, p.93). O fato explica-se, segundo o autor, pela falta de capitais para a sua aquisição, já que os livros pertenciam a um universo cotidiano avesso ao bandeirantismo. Sobre a relação entre os habitantes do território paulista e os livros, é Antônio Cândido que relembra um ofício do Governador Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça que relatava os resultados de uma política cultural esboçada no início do século XIX:

Recebi o Avizo n. 19 de 6 de agosto de 1800, e com elle a relação de alguns Impressos com a importância de 165\$780 rs. cujos Impressos já chegarão a esta Capitania; mais com nella há tanta falta de compradores, quanta é a negligência, e descuido q' tem havido em se cultivar as Artes e as sciencias não há qm. se anime a comprar hum só livro, de maneira que muitos dos que se tem espalhado, tem sido dados por mim(...).
(Apud: Mello e Souza, 2000, p.128).

Alcântara Machado também descreve a presença de obras em uso cotidiano pelos bandeirantes comentando, inclusive, que nas entradas pelos "sertões", Manuel Preto levava sempre consigo dois livros para distrair-se. (Alcântara Machado, 1972, p.230). Só não se sabe se também eram livros religiosos.

Entretanto, a presença e a publicação de livros na cidade e Província de São Paulo é um assunto que tem atraído a atenção de vários historiadores e bibliófilos em vários momentos, entre eles Laurence Hallewell com seu monumental *O Livro no Brasil (sua história)* e Rubens Borba de Moraes com suas lendárias obras: *Bibliografia do Brasil Colonial* (1969); *Bibliografia da Imprensa Régia* (1993), e mais recentemente a *Bibliographia Brasiliana* (2010).

De fato nada foi publicado no território paulista antes do século XIX. Há, entretanto, uma obra que chama a atenção do bibliófilo Rubens Borba de Moraes, por apresentar uma referência à Província ainda no século XVIII: *Histoire de Nicolas I, roy*

du Paraguai et empereur des mamelus. Este livro foi editado, segundo sua capa *A Saint Paul : 1756*, não traz referência de autoria e Rubens Borba de Moraes acreditava que seria, "(...) uma fantasia do editor e uma alusão a S. Paulo de Piratininga, pátria dos bandeirantes, cujas façanhas eram conhecidas na Europa através das relações de viagens e das inúmeras publicações sobre as missões do Paraguai." (Meyer, 1944,p.IX). Ainda segundo Moraes o livro, apesar de escrito em francês, seria editado na Holanda e faria parte de uma moda do século XVIII para a qual eram escritos pequenos contos baseados em fatos verdadeiros, quase sempre anônimos e "(...) de cunho misterioso e clandestino [para que] e pôr meio dêsses estratagemas facilitar suas vendas." (MEYER, 1944, p.VII).

O livro narra os supostos acontecimentos da região, das missões jesuíticas do Paraguai e a existência de fantásticos tesouros pertencentes e administrados pelos jesuítas. O nome de *Nicolas I* remete a lembrança de Nicolau Neeguirú, um índio de igual nome que ajudou os espanhóis nos primeiros conflitos contra os guaranis. Segundo o historiador Sérgio Conde de Albite Silva:

E a tal requinte de fantasia chegou essa lenda, que foi espalhado que estava sendo cunhada em ouro uma moeda com a efígie do Imperador Nicolau I. Com indignação, mas também com certo temor, a coroa espanhola procura verificar o fundamento da lenda e tentar recuperar os quintos devidos e até então sonegados pelos jesuítas. Logo a lenda se desfaz (...).(SILVA, 1994,pp. 51-52).

Seria praticamente impossível a edição desta obra na Capitania, pois além da proibição real, a pobreza e o desinteresse cultural reinante na região conforme relatado anteriormente ao comentar-se sobre o cotidiano dos bandeirantes, impediriam qualquer manifestação literária deste porte. Confirmando este fato, em 1784, convém lembrar o trabalho do Frei Gaspar da Madre de Deus que escreve suas *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, e reclama das mentiras que eram editadas na França a respeito da Capitania de S. Paulo, "(...) *causa de tantos erros grosseiros que inundam a República das Letras*." (Madre de Deus, 1975, p.136).

Nota-se, desta forma, que possivelmente divulgava-se de uma maneira ou de outra, as ideias e pensamentos arquitetados na Capitania, o que teria, corroborando a afirmação anterior de Rubens Borba de Moraes, contribuído para a própria impressão da novela de *Nicolas I*.

Convém lembrar, também, que é considerado o primeiro livro impresso no Brasil um opúsculo de 1747, a famosa:

Relação da entrada que fez o excellentissimo, e reverendissimo senhor D. F. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente Anno de 1747, havendo fido feis Anos Bispo do Reyno de Angola, donde por nomiação de Sua Mageftade, e Bulla Pontificia, foy promovido para esta Diocefi./ Composta pelo Doutor Luiz Antonio Rosado

*da Cunha Juiz de Fóra, e Provedor dos defuntos, e auzentes, Capellas, e Refiduos do Rio de Janeiro./ Rio de Janeiro : Na Segunda Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, Anno de MCCXLVII./ Com lições do Senhor Bifpo.*ⁱⁱ

A obra de Antônio Isidoro editada no Brasil, foi confiscada pela Coroa juntamente com seu prelo. O autor, mesmo com a proteção episcopal, foi mandado de volta a Lisboa e a experiência pioneira da implantação do prelo no Brasil desaparecia: a presença do Estado, elemento basilar do processo de colonização do país, interferia e prejudicava qualquer projeto autônomo de modificação do panorama social, político e econômico vigente no território.

No frontispício da obra de Isidoro tem-se a seguinte referência: "*Na segunda officina...*", elemento que ainda alimenta as discussões relativas ao exato momento em que Isidoro da Fonseca teria iniciado seu trabalho de impressor.

Na realidade ele atuava em Portugal desde 1740, conforme pode ser observado em uma de suas publicações do período, tal como:

Claustro Franciscano, erecto no dominio da coroa portiguesa, e estabelecido sobre dezeseis venerabilissimas columnas. Expoem-se sua origem, e estado presente &. Por fr. Apollinario da Conceyção. Lisboa, na Off. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1740, in-4. (Galvão, 1998, v. I, p.808)

E ainda após este livro, Isidoro editou a:

RELAÇAM DAS GUERRAS DA índia Defde o Anno de 1736. até o de 1740/COMPOSTA/ DIOGODA COSTA; LISBOA: Na OíBcina de ANTÓNIO ISIDORO DA FONSECA; MDCC.XLI. Com todas as licenças necejfarias.

Nesta obra, citada por último, é possível identificar os locais nos quais este tipo de material era comercializado conforme informações existentes: *Fende-fe [sic] na Logea de Manoel da Co'iceição na Rua direita do loreta ifínto as Cafas do Conde de Sao-Tlago, e no Terretro do Paço.*

Desta forma a presença da indicação de ser aquela a "Segunda Oficina" confirma a sua atuação anterior como impressor, mas em Portugal e não no Brasil.ⁱⁱⁱ

Para não ser esquecido, nesta análise inicial, o pequeno livro, "A bolsa do Brasil na qual claramente se mostra onde ficou o dinheiro dos acionistas da Companhia das Índias Ocidentais" ou no original em holandês, *Brasilsche GELT-SACK. Waer in dat claerlijck vertoont wordt waer dat de Participanten van de West-Indische Comp. haer Gelt ghebleven is. Gedruet in brasilien op't Reciff in de Bree-Bijl.*, composto de 14 páginas não numeradas, teria sido impresso no Recife em 1647, mas hoje sabe-se que não foi, em função das análises sobre este assunto desenvolvidas por Rubens Borba de Moraes (1998) que em sua obra, O Bibliófilo Aprendiz.

Em São Paulo

Desde a fundação da cidade de São Paulo em 1554, até o início do século XIX, na capital da Província enfrentava-se uma grande falta de livros e, desta maneira, são poucas as notícias relacionadas aos mesmos. Uma das principais lembranças dessa época relaciona-se à tentativa de se estabelecer uma biblioteca pública na cidade, ainda na primeira metade do século XVIII. Este fato já foi tratado com larga propriedade por Myriam Ellis quando a autora escreve o artigo: *Documentos Sobre a Primeira Biblioteca Pública de São Paulo*. (Ellis, 1957, pp. 387-447).

É a própria Myriam Ellis que narra que a primeira biblioteca existente em São Paulo era particular e não aberta ao público, pertencendo aos padres do Convento Franciscano: um legado do bispo do Funchal. Ellis ainda comenta que na época do "(...) terceiro bispo de São Paulo, D.Fr. Manuel da Ressureição (1774-1789) este prelado colocou sua livraria – que se compunha de quase dois mil livros, à disposição do clero e dos estudantes" (Ellis, 1957, p.389). A biblioteca da Mitra era aberta à consulta, característica que perduraria até a morte do bispo seguinte.

Na história da primeira biblioteca pública, as obras pertencentes a Dom Francisco foram arrematadas pelo governo em 1824 quando da morte do quarto bispo de São Paulo D. Mateus de Abreu Pereira e vinculadas ao acervo já existente no Convento Franciscano. Essas obras constituíram-se no embrião da primeira biblioteca pública localizada no Convento de São Francisco. Neste trabalho da autora inclui-se uma série documental fundamental para o conhecimento deste assunto na capital da Província, principalmente com a publicação de um catálogo da biblioteca organizado pelo Padre José Antônio dos Reis em 1827, que ficou conhecido como o primeiro bibliotecário desta repartição.

Outra notícia, expressada por Laurence Hallewell, mas já de conhecimento de vários historiadores da história paulista como Affonso de Taunay, afirma que a primeira tipografia introduzida em São Paulo data de 1827 quando se editou o jornal *O Farol Paulistano*, fundado por José da Costa Carvalho, futuro Marquês de Monte Alegre (HALLEWELL, 1985, p.224). Apesar da existência de uma tipografia, nenhum livro, fato que é sustentado pela maioria dos historiadores do período, tinha sido editado até então e a cidade vivia sua suposta transformação cultural: aproximava-se, nesse momento, a implantação do Curso de Direito na então pequena cidade de São Paulo, com muitas de suas antigas características coloniais ainda presentes e, em muitos aspectos, praticamente isolada do resto do país.

Mesmo sem produções literárias impressas na Província, havia um pequeno comércio de livros na capital. Percebe-se este dado pela publicação de alguns anúncios, relativos ao tema, no próprio jornal *Farol Paulistano*. Em 12 de março de 1828 o periódico noticiava que na:

Rua do Rozario Logea de fazenda secca casa número 13, achase avenda uma porção de Livros, intitula-se Medicina Curativa, em 4.º 1 vollume preço 2\$ réis muito util para uma Casa de

familia. Seu Autor é José Maria Bom-Tempo, Medico de Sua Majestade Imperial estes Livros são chegados proximamente da Côrte. (Guedes; Berlinck, 2000, p.355).

O periódico ainda anunciava, em 21 de março de 1829, que:

José Maria Avellar Brotero participa ao respeitavel Público; que parte do Compendio de Direito Natural ja se acha a venda na loja do Senhor Dom Thomaz de Molina. Os Senhores Assignantes serão entregues dos seus exemplares logo que o mesmo Compendio esteja completo, aquelles senhores porém que quizerem ir recebendo segundo vem chegando do Rio de Janeiro, podem mandar buscar a Casa do A . (Guedes; Berlinck, 2000, p.364).

José M. do Avellar Brotero será também conhecido por publicar, em 1836, talvez o primeiro livro impresso na Província. Além deste fato, pela informação descrita no *Farol Paulistano*, nota-se que sua carreira de escritor se desenvolveu alguns anos antes, provavelmente pela experiência jurídica adquirida no exercício da profissão no Rio de Janeiro desde 1825. Isso também contribuiria para sua nomeação como lente do Curso Jurídico em São Paulo, em 22 de Novembro de 1827.

Nestas informações percebe-se a existência de um comércio e que alguns autores, como o próprio Brotero, por não encontrarem, provavelmente, editores para suas obras enviavam-nas para o Rio de Janeiro, principal local das produções editoriais realizadas no Brasil no período.

Como um exemplo da produção editorial relacionada à literatura jurídica, vale a pena lembrar as anotações de Tancredo Paiva, conhecido livreiro estabelecido no Rio de Janeiro na década de 1920 que esboçou uma pequena bibliografia relacionada à confecção do primeiro Código Civil Brasileiro. Lembra o livreiro que, em 1831, Bernardo José da Gama, o Visconde de Goyana, havia redigido, no Rio de Janeiro, um *Projecto do Codigo Civil e Criminal*. O Código Civil só seria impresso em 1864 pela *Typographia Universal de Lammert*, mesmo assim chamado de "Esboço", tendo sua autoria atribuída a Augusto Teixeira de Freitas (Paiva, 1919, pp. 344-345).

Pelo panorama sociocultural do Rio de Janeiro no período é possível argumentar que em São Paulo, na mesma época, o consumo das obras produzidas era vinculado, principalmente, aos estudantes de Direito e aos membros de uma elite ilustrada, mostrando que a atividade editorial começava a dar sinais de desenvolvimento na Província.

Maria Paes de Barros, relatando o cotidiano da capital no período reforça essa afirmação ao argumentar que:

(...) sendo a instrução muito elementar, pôr não haver colégios para o sexo feminino, nem tampouco livrarias, as ocupações das meninas cingiam-se à vida doméstica. Raramente lhes chegava ao alcance algum livro, exceto o de missa ou uma dessas

narrativas de fama universal, como o *Paulo e Virgínia* de Bernardin de St. Pierre, que liam, então, com ávido interesse. Mas, crescente, São Paulo, e uma nova era surgiu com a criação da Faculdade de Direito e a abertura de uma boa livraria. (BARROS, 1998, pp. 05-07).

Os livros de "missa", sobre os quais comenta Maria Paes de Barros, são chamados de sermões ou orações, e deles há notícias desde 1840, como, por exemplo, o atribuído a Joaquim Anselmo d'Oliveira:

ORAÇÃO, que na acção de graça pelo feliz reconhecimento da maioria de S. M. I. o Senhor D. Pedro II, celebrada na Sé Cathedral d'esta Imperial Cidade de São Paulo. São Paulo : Typographia de Costa Silveira, 1840. 18p; 20 cm.

Este tipo de publicação seguia o formato literário da "Relação" editada no Rio de Janeiro por Isidoro da Fonseca em 1747 e assim é possível argumentar que sua tiragem chegasse, no máximo, a 200 exemplares conforme argumenta Rubens Borba de Moraes. (Moraes, 1998: 157).

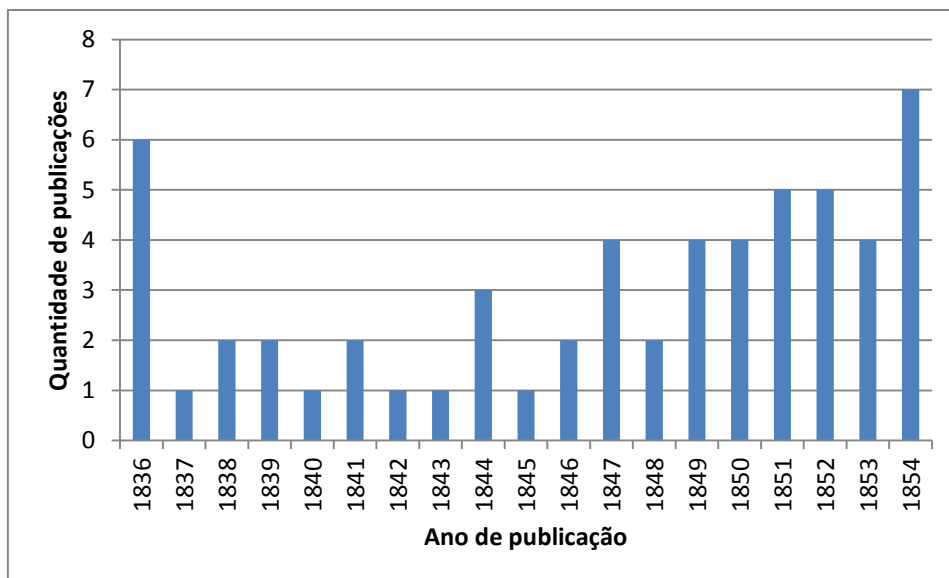
A presença destas "Orações Laudatórias" agrega um sentido de manutenção de uma memória coletiva constituída e vinculada aos elementos organizacionais da religião católica cristã em território da antiga Província de São Paulo.

A associação de um público consumidor desta literatura aponta particularidade da população local, demonstrando que ela encontrava-se em crescimento. Em uma cidade que se organizava ainda pelo soar dos sinos das igrejas, torna-se interessante perceber que seu desenvolvimento cultural estaria associado diretamente a esta postura comportamental proposta pelos mecanismos culturais religiosos. Tal fato propõe a ideia de sociabilidade e a interpretação de uma memória coletiva necessária à manutenção deste grupo social hegemônico.

As produções iniciais: entre os anos de 1830 e 1854

O recorte escolhido de análise, neste primeiro momento, demonstra que nestes anos iniciais há um padrão de produção que apresenta a publicação de duas a sete obras por ano. Entre os anos de 1830 e 1853 este padrão é ainda menor ficando entre duas a cinco obras. Dois anos se destacam, o de 1836, considerado o marco inicial da produção, com seis obras publicadas e o ano de 1854 com sete obras publicadas, conforme se pode observar no gráfico a seguir.

Gráfico 02: Publicações realizadas entre os anos de 1836 e 1854 (1ª fase)



Fonte: O autor (2013).

O primeiro ano reflete o período de nascimento das tipografias em São Paulo, com os trabalhos de da “*Typographia de M.F. da Costa Silveira*”, pois de seus prelos temos 04 obras editadas no ano de 1836, aparecendo trabalhos do tipógrafo ainda nos anos seguintes. O segundo, o ano de 1854, reflete o intenso trabalho da “*Typographia Litteraria, por J. E. S. Cabral*”, além dos trabalhos daquele que talvez tenha sido o grande tipógrafo do período: “*Typographia Liberal de Joaquim Roberto de Azevedo Marques*”.

Durante este período notam-se modificações nas denominações das tipografias caracterizando aqui como o “momento de implantação”. Neste aspecto observa-se a “*Typographia Imperial de Silva e Cia.*”; depois modificada para a “*Typographia de Silva Sobral*”, que posteriormente seria a “*Typographia do Governo arrendada por S. Sobral*”; evoluindo para “*Typographia de Silva Sobral (em Palacio)*”, e finalizando como “*Typographia do Governo*”. Logo após aparece a “*Typographia Liberal de Joaquim Roberto de Azevedo Marques*”; evoluindo para “*Typographia Liberal*” e ainda pertencendo a Azevedo Marques.

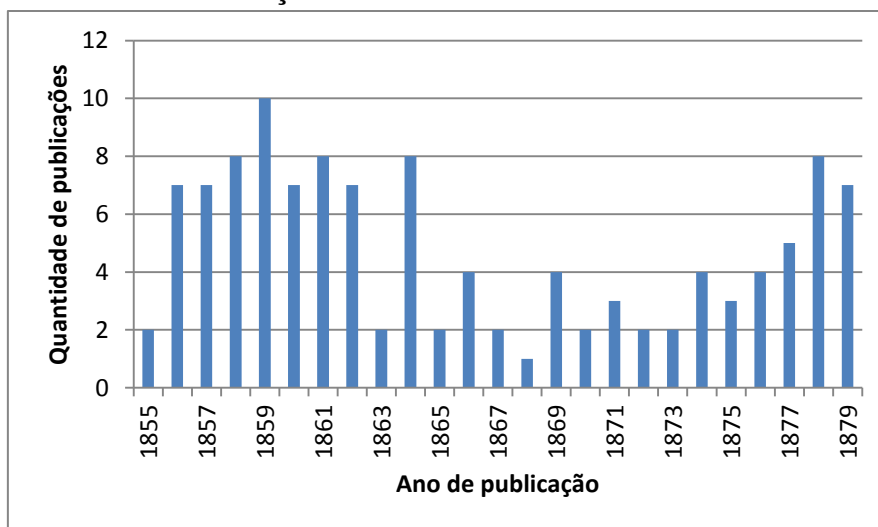
O que se observa é que havia apenas dois editores no período e as mudanças das razões sociais das tipografias demonstra um período de descobertas, com a necessária procura dos editores, em se estabelecer e se adaptar ao mercado existente.

Dos títulos editados, observam-se, também, publicações que seguem padrões editoriais que procuram exprimir principalmente as necessidades administrativas da Província (coletâneas de leis, tratados administrativos e jurídicos, etc.) além de atenderem aspectos do ensino na Academia de Direito do Largo São Francisco. Foram encontradas 57 publicações relacionadas a este período.

As produções realizadas entre os anos de 1855 e 1879

Neste momento as produções de brochuras na Província de São Paulo, apesar do longo período de recorte cronológico escolhido em relação aos outros períodos propostos, apresenta certa estabilidade variando entre seu ápice de dez edições anuais no ano de 1855; reflexo ainda das produções de J.R. de Azevedo Marques; para o mesmo padrão anteriormente identificado entre duas e oito edições anuais, até o ano de 1879. Neste momento aparecem as primeiras edições fora da capital da Província fato que se estivesse ausente das análises aqui desenvolvidas, mostraria certa “acomodação” da produção, conforme já referenciado na descrição e classificação das fases, mostradas no início deste artigo.

Gráfico 03: Publicações realizadas entre os anos de 1855 e 1879 (2ª fase)



Fonte: O autor (2013).

Neste momento de desenvolvimento das tipografias para além da capital, destaca-se as cidades de Santos no litoral, Itú e Guaratinguetá no interior, que mostram-se como cidades, que além da capital, neste momento, com condições propícias a impressão de livros, demonstrando a existência de um suposto público consumidor destes produtos. Em Santos publicou-se, como exemplo: *SANTOS, Antonio Pereira dos. Os grandes da epoca, ou A febre eleitoral: comedia original em tres actos. Santos-SP: Typographia de V. A. de Mello.* Na cidade de Guaratinguetá, por exemplo, editou-se: *CASTRO, Vicente Felix de. Os Mystérios da Roça, Guaratinguetá : Typographia Commercial de V.R. da Fonseca, 1861. IV Volumes.*

Nos anos iniciais, desta fase de desenvolvimento das tipografias paulistas, observa-se, também, que estas oficinas buscavam novos padrões de produção. Nota-se uma espécie de aprendizado por observação, com a busca de novas experiências de impressão, como por exemplo, livros editados e encadernados em um único volume, ou compostos com a impressão de figuras ilustrativas, espécies de *handbooks* para ajudar, por exemplo, nas práticas agrícolas do período, ou mesmo como pequenos guias médicos. A obra; *[BARRETO, L.P.] Guia Medico ou Resumo de indicações práticas para servir aos srs. Fazendeiros na falta de profissionaes, pelo Dr. Luiz Pereira*

Barreto. Offerecido aos leitores do Almanach. São Paulo : Typographia da Provincia, 1878. 48 p.; ilustra um destes aspectos.

O destaque na impressão de Almanques neste período, que listam, classificam, difundem pessoas, instituições e a história oficial, mostra a necessidades de manutenção do poder constituído que se expressava na cultura material do período. Neste aspecto a os Almanques e Memoriais, eram brochuras compostas de leituras não aprofundadas, quase enciclopédicas, cujo sucesso de produção e consumo, refletiram o desenvolvimento de uma elite não vinculada diretamente aos elementos de uma educação formal tradicional. Este aspecto é discutido por Antônio Celso Ferreira, ao analisar a obra de José Maria de Lisboa, organizador dos Almanques Literários de São Paulo^{iv}, que iniciaram sua circulação no período.

Para ele:

(...) Lisboa, como vários autores do período, compreendia muito bem que a modernização, pela qual passava a província, poderia repercutir favoravelmente no âmbito das letras e da imprensa, provocando a dilatação do universo de leitores e do próprio mercado editorial (...) Isto considerando o aumento populacional, a circulação mais intensa das pessoas em virtude da rede ferroviária, um certo desenvolvimento, embora vagaroso, da educação formal, com a abertura de novas escolas, e mesmo a inclusão do público feminino entre os consumidores de livros (...). (Ferreira, 2002, p.37).

Nota-se, assim, que de maneira inusitada, um produto editorial já bastante conhecido e utilizado, com esta característica editorial desde o século XVIII, tenha sido recuperado e associado, no caso paulista, ao advento da modernidade. Tal aspecto sugere que se processava uma mudança significativa nos aspectos culturais de uma elite letrada existente até aquele momento. A absorção da cultura passou a caracterizar-se, também, pela popularização de produtos de baixo custo e com grande capacidade de propagação de ideias. Neste aspecto os almanques encaixavam-se neste espaço cultural criado. Para este período foram encontradas 119 publicações.

As produções realizadas entre os anos de 1880 e 1890

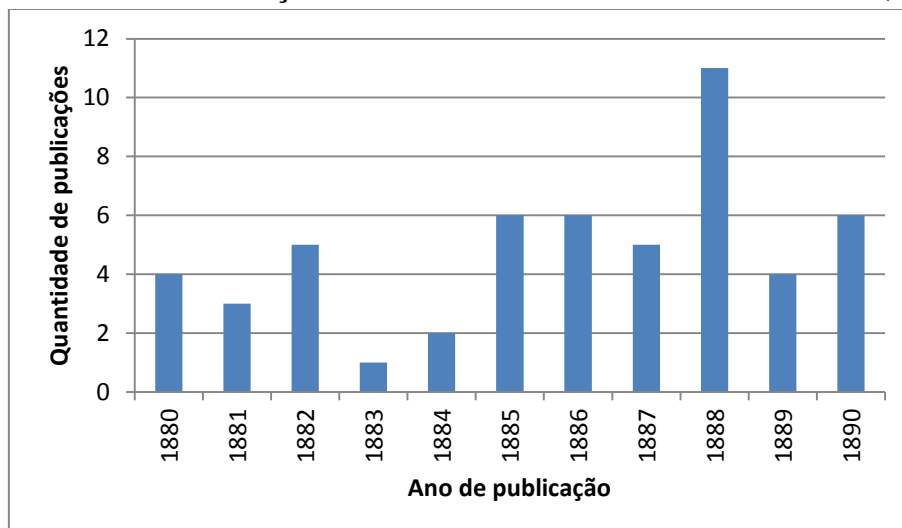
Neste momento da produção editorial paulista, o que se pode observar, no gráfico apresentado a seguir, é que há um movimento atípico do daquele que observava-se até o momento. A produção acaba por se manter estabilizada, mas o setor passa a publicar um número maior de obras com características das ideias abolicionistas e republicanas. Nota-se, assim, que os aspectos culturais orientadores dos movimentos sociais do período tiveram base na edição de obras impressas.

Observa-se, também que neste período houve um crescimento na impressão e tiragens de muitos periódicos de circulação diária ou semanal. Em 1889, por exemplo, Ângelo Agostini, editor na época da *Revista Ilustrada* publicada no Rio de Janeiro,

afirmava, ter uma edição no período de quatro mil exemplares semanais. (Ferreira, 1977, p.231.)

Este pode ser um dos fatores que contribuíram para a estabilidade das publicações de brochuras no período. Pode-se argumentar que entre outros fatores, havia um mercado mais acentuado para o consumo de periódicos, talvez pela ampliação do universo de leitores, além das facilidades associadas aos textos existentes nestes mesmos periódicos.

Gráfico 04: Publicações realizadas entre os anos de 1880 e 1890 (3ª fase)



Fonte: O autor (2013).

No gráfico apresentado, nota-se que as publicações mantiveram-se entre três a seis exemplares anuais, com uma elevada e desproporcional tiragem de dez obras no ano de 1888.

Este ano caracteriza-se por representar o ápice do desenvolvimento econômico da capital paulista e da região cafeeira do interior, com destaque para a cidade de Campinas. Em São Paulo a *Typographia de Leroy King Bookwalter*, e na cidade de Campinas a então criada *Typographia Livro Azul*, destacavam-se na edição, por exemplo, de obras jurídicas, de boletins, de relatórios e de almanaques. Destaque-se, também, na capital, os trabalhos da *Typographia de Jorge Seckler*.

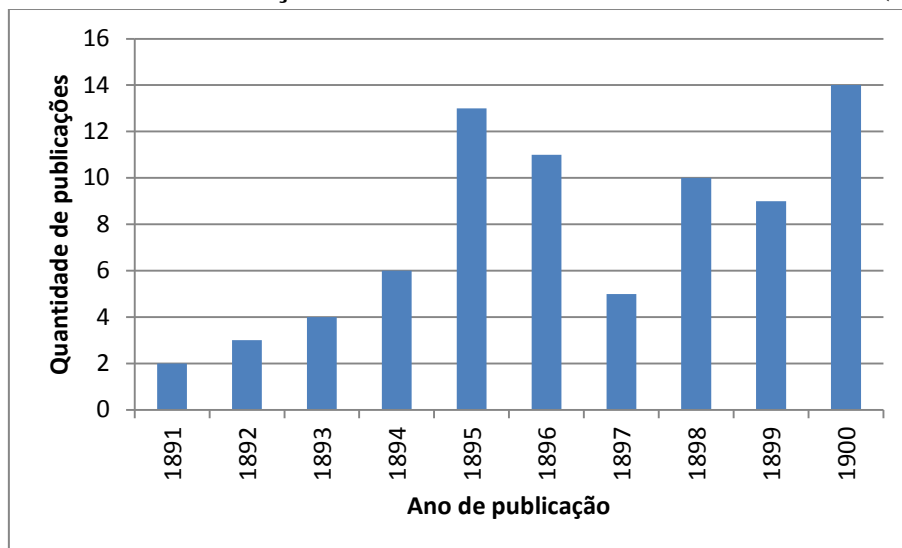
Nota-se, assim o início da profissionalização do setor com a substituição de antigos editores e o desenvolvimento de tipografias que também estavam associadas à publicação de periódicos locais, tais como a *Typographia da Gazeta de Campinas* ou ainda a *Typographia da Provincia de São Paulo*. Para este período foram encontradas 51 publicações.

As produções realizadas entre os anos de 1891 e 1900

As edições realizadas neste período demonstram uma profissionalização do setor, fato que pode ser verificado, com o crescimento contínuo de publicações no

período. Outro aspecto que corrobora tal fato encontra-se na edição de obras com estampas litográficas confeccionadas a partir de fotografias, como no caso da edição de: *KOENIGSWALD, Gustavo. São Paulo .São Paulo : [s.e.], 1895.149p.* Nesta obra de Koenigswals, apresenta cerca de 100 fotografias diversas, entre elas trabalhos de Guilherme Gaensly & Lindemann; Paulo Kowalsky; Axel Frick; Paulo Sack; entre outros, na qual se faz um mapeamento do Estado de São Paulo com imagens de vários de seus municípios e com uma diversificada série de informações climáticas, geológicas e históricas.

Gráfico 05: Publicações realizadas entre os anos de 1891 e 1900 (4ª fase)



Fonte: O autor (2013).

Pelo gráfico exposto acima nota-se que a produção, com exceção do ano de 1897, foi de crescimento considerável, legitimando a questão que apresenta o desenvolvimento de uma profissionalização para o setor. Além deste aspecto, a edição de brochuras passa também a ser feita de maneira contínua e crescente no interior da Província, embora ainda, neste momento, esteja vinculada quase que exclusivamente a produção de almanaques. Observa-se ainda, que esta característica editorial de produção de almanaques irá permanecer até as décadas iniciais do século XX. Para este período final, foram encontradas 77 publicações.

Discussão dos Resultados

Apesar do mapeamento da produção e edição de brochuras durante o século XIX na Província de São Paulo, durante o tempo desta pesquisa, ter localizado cerca de 300 obras (304 pela somatória geral realizada), nota-se que os assuntos tratados pelos editores correspondem às necessidades estruturais e culturais, relacionadas às fases aqui selecionadas.

Na primeira fase, encontramos um território ainda por ser definido e mapeado. Nestes aspectos as edições procuram além da descrição, caracterização e identificação deste território, educar a sua elite administrativa. Caracterizando a primeira realidade, as obras representam, por exemplo, narrativas de viagens, além dos primeiros almanaques que neste período identificavam e catalogavam estabelecimentos comerciais e da

administração pública, pessoas, apresentando, além disso, pequenas referências históricas e geográficas da região. No aspecto da segunda realidade apresentada, as obras de teor didático e pedagógico são editadas principalmente para atender as demandas da Academia de Direito da capital.

Na segunda fase nota-se a continuidade das características editoriais iniciais embora já apresentem obras patrocinadas exclusivamente pelos seus autores, tais como; *MELLO, Francisco Ignacio Homem de. Estudos Históricos Brasileiros. Estudante do 5º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo. São Paulo : Typographia 2 de Dezembro de Louzada Antunes, 1858. 148 p;* ou ainda; *O FAMOSO brilhante, achado por Lourenço Antonio dos Santos no ribeirão que córta a estrada de Bragança ao Ampáro, no lugar denominado Capitão-mór, e ao mesmo violentamente subtraído na cidade de Mogy-mirim. (Por X). São Paulo : Typographia Imparcial, de J.R. de Azevedo Marques, 1858, in-4, 16 p.*

Além deste fato, as décadas de 60 e 70 do século XIX foram marcadas, também, pela impressão de Relatórios de Viagens pelo interior do país, tais como; *AUBERTIN, Jean Jacques. O Norte da Província de São Paulo (1866) Carta dirigida ao Ilmo. Snr. João Ribeiro dos Santos Camargo. São Paulo. Typ. Allemã de H. Shroeder, 1866, 18 p.;* ou mesmo; *MOUTINHO, Joaquim Ferreira. Itinerario da viagem de Cuyabá a S. Paulo. São Paulo : Typographia de Henrique Schröder, 1869. 83p.* Tais relatórios de viagens refletem, possivelmente, as necessidades do governo central em conhecer interior do país, em especial caminhos diferenciados para a região do Paraguai, país em conflito com o Brasil entre 1864 e 1870.

O crescimento na edição de Almanques também representa uma característica marcante deste período. Aqui se percebe, diretamente, a proximidade entre os aspectos culturais do período, os acontecimentos políticos e econômicos, e a impressão destas brochuras.

Na terceira fase identificada, nota-se a continuidade na edição de almanques, inclusive com a impressão deste formato editorial para além da capital da Província. A edição de brochuras apresenta neste momento certa profissionalização com o início, inclusive, da impressão de imagens e com o uso da expressão “*typographia a vapor*”, com a qual alguns escritores procuram demonstrar a ideia de modernidade e velocidade.

Tais aspectos foram associados às transformações materiais pelas quais passava a capital e algumas cidades do interior e do litoral, tais como Campinas e Santos, em função, principalmente, do capital cafeeiro. Nota-se, também a edição de obras de divulgação das ideias republicanas, tais como *CONFERÊNCIAS feitas no Clube Republicano em Campinas, instalado a 14 de fevereiro de 1886. Campinas : Typographia da Gazeta de Campinas. 108p;* além de; *ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco de. A República Federal. São Paulo : Leroy King Bookwalter, 1885. 302p.*

Nota-se, também, a impressão de obras relacionadas ao processo de imigração torna-se uma constante, como por exemplo; *A PROVÍNCIA de São Paulo: Emigrante lede este folheto antes de partir. São Paulo : Lombaerts & C, 1886. 64p;* além de; *PROVÍNCIA de São Paulo: instrucções para o serviço de colonização. São Paulo : Typographia de Jorge Seckler, 1881. 05 p.*

Na última fase a profissionalização do setor é bastante evidente, fato demonstrado pelo seu crescimento, além de uma maior variedade do número de editores. A edição de almanaques amplia-se, ainda mais, acontecendo, inclusive, em pequenas cidades do interior do já então Estado de São Paulo. A proclamação da República alavancou a disseminação de edições de caráter didático, além de produções literárias diversas, tais como, livros de poesia e prosa, além de pequenos tratados médicos voltados para o público leigo. Ainda neste período final do século XIX, com a fundação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, publicações relacionadas a história de São Paulo, como também a história do país ganham força. Cronologias são editadas, tais como, *RIBEIRO, José Jacinto. Cronologia Paulista. São Paulo : Typographia do Diario Official, 1899*; além de traduções de clássicos da História do país, como: *[STADEN, Hans]. Hans Staden : suas viagens e captiveiro entre os selvagens do Brasil. Tradução: Alberto Löfgren; Comentários: Theodoro Sampaio. São Paulo : Typographia da Casa Eclectica, 1900. 166p.*

Nota-se, assim, o crescimento e a diversificação das publicações em território paulista, fato que se tornaria uma constante durante as décadas seguintes da história local.

Conclusão

O rastreamento das brochuras impressas durante o século XIX em território paulista, conforme os resultados da pesquisa nos acervos consultados e em função da questão inicial de pesquisa, já exposta, observou-se que uma grande quantidade de obras não chegou a ser depositada na Biblioteca Nacional no momento de sua edição. Observou-se, também, que mesmo nos acervos de guarda das instituições paulistas consultadas, muitas obras foram doações de seus autores ou herança de outras bibliotecas incorporadas aos acervos. Não se realizou, naquele momento, um trabalho sistemático e organizado e de guarda, fato que pode ter contribuído para o desaparecimento de muitas obras. A quantidade total, restrita a pouco mais de três centenas de publicações, conforme os resultados apresentados por essa pesquisa, ajuda a argumentar que a profissionalização dos editores foi realizada conforme o desenvolvimento do mercado local, além de outros fatores não abordados por essa pesquisa tais como: popularização de gabinetes de leitura; acesso da população a educação formal; etc.

O rastreamento realizado também mostrou que uma quantidade de títulos impressos, associou-se inicialmente as questões administrativas e políticas, ou seja, uma forma do Estado legitimar sua administração na construção e divulgação de dados estatísticos, geográficos e territoriais, legitimando, desta forma, normas administrativas. O romance literário, no aspecto paulista, foi um produto que se caracterizou na segunda metade do século XIX, demonstrando que sua impressão no território só foi possível pela presença de um público específico, resultado, possivelmente, do aumento de pessoas com educação formal consolidada no período.

A ampliação das publicações no final do século XIX e início do século XX, ajuda a demonstrar, também, que o mercado de consumo já se encontrava quase consolidado e que a impressão torna-se o principal mecanismo de propagação das ideias

no período de análise deste artigo, associado, conforme já descrito, ao desenvolvimento da profissionalização do setor no período.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ALCÂNTARA MACHADO, José de. *Vida e morte do bandeirante*. São Paulo : Martins, 1972.

BARROS, Maria Paes de. *No tempo de dantes*. São Paulo : Paes e Terra, 1998.

CAVENAGHI, Airton José. Lembranças de livros e impressores: um mapeamento da produção livresca paulista durante o século XIX. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307920248_ARQUIVO_Biblio_Paulista_mat_enviado_rev.pdf

ELLIS, Myriam. Documentos sobre a primeira biblioteca pública de São Paulo. *REVISTA DE HISTÓRIA*. São Paulo : USP, n.30, Abril-Agosto 1957, ano VIII.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo : EDUSP, 2008.

FERREIRA Jr., Alexandre Dias. *Histórico da fundação da Republica Brasileira*. São Paulo : Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp., 1890.

FERREIRA, Antonio Celso. *A epopeia bandeirante: letrados, instituições, envenção histórica (1870-1940)*. São Paulo : UNESP, 2002.

FERREIRA, Orlando da Costa. *Imagem e Letra: introdução á bibliologia brasileira*. São Paulo : Melhoramentos/EDUSP, 1977.

GALVÃO, Ramiz (org.). *Catálogo da Exposição de História do Brasil*. Brasília : Senado Federal (ed.fac-similar), 1998. 3v.

GUEDES, Marymarcia e BERLINCK, Rosane de A. *E os Preços Eram Comodos... : Anúncios de jornais brasileiros (século XIX)*. São Paulo : Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil.(sua história)*. São Paulo : T. A. Queiroz; EDUSP. 1985.

MADRE DE DEUS, Gaspar da, frei. *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*. São Paulo : Edusp ; Belo Horizonte : Itatiaia. 1975.

MELLO E SOUZA, Antônio Candido. A literatura durante o Império. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo II, v. 3, Reações e Transações, 1989.

_____. *Literatura e sociedade*. São Paulo : T.A. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000.

MEYER, Augusto e MORAES, Rubens Borba (anotações). *Histoire de Nicolas I, roy du Paragui et emperur des mamelus*. Rio de Janeiro : Livraria-Editora Zelio Valverde, 1944. Edição Fac-similar.

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo : IEB, 1969.

MORAES, R. B. de e CAMARGO, Ana Maria de A. *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro*. São Paulo : EDUSP; Rio de Janeiro : Kosmos, 1993.

MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. 3ª Ed. Brasília-DF : Briquet de Lemos; Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 1998.

PAIVA, Tancredo. Notas de um Livreiro. *Revista do Brasil*, v. X, jan-abr. 1919.

SILVA, Sérgio de Albíte. *Legenda Domino Tesorum Ourum*. Rio de Janeiro : Ministério da Cultura; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

ⁱ O termo “brochura” é utilizado para demarcar os elementos editoriais produzidos. Não são analisados neste artigo periódicos, panfletos ou outros tipos de materiais não encadernados.

ⁱⁱ Para outros detalhes sobre o autor e a obra ver: MORAES, 1969, p. 112-114. Dessa *Relação de 1747*, há uma edição fac-similar editada em 1973 pela Universidade de Coimbra.

ⁱⁱⁱ Ainda para mais esclarecimentos relacionados ao trabalho de Fonseca ver: MORAES, 1969: 153-162. Mais recentemente ver: BRAGANÇA, Anibal. António Isidoro da Fonseca, um precursor na história do livro brasileiro Disponível em : http://www.editoraunesp.com.br/artigos-autores-detalle.asp?art_id=3&aut_id=132 ; e LOTUFO, Laura Benseñor. A oficina tipográfica de Isidoro da Fonseca e a impressão da “Relação da entrada [...]”. Disponível em : <http://www.brasiliana.usp.br/node/734> .

^{iv} O Primeiro destes almanaques a ser publicado por Lisboa, na cidade de São Paulo, foi o: *ALMANACH LITTERARIO DE SÃO PAULO para o anno de 1876, 1º anno. Organizado por José Maria Lisboa. São Paulo : Typographia da Província de São Paulo, 1875*. Lisboa já havia publicado dois almanaques nos anos anteriores na região de Campinas, interior de São Paulo.